

A HISTÓRIA DA HEMOTERAPIA NO INCA

History of Hemotherapy at INCA

Maria da Conceição Muniz Guadagnino¹, José Guido de
Azevedo² e Darcy da Silva Guimarães³

Desde a criação do *Centro de Cancerologia*, instituído pelo Decreto Lei do Presidente da República nº 378, de 13 de janeiro de 1937, até a mudança para as dependências do Hospital *Gaffrée e Guinle*, em 1946, do já Instituto de Câncer, órgão subordinado ao Serviço Nacional de Câncer, criado pelo Decreto Lei do Presidente da República nº 3.643/41, as transfusões de sangue eram efetuadas como prática heróica e extrema.

Os próprios médicos as executavam em seus pacientes, utilizando o método de “braço-a-braço” com as famosas *seringas de Jubet* e, a maioria das vezes, os doadores eram captados entre os próprios funcionários do hospital.

Com a evolução dos métodos e procedimentos usados em hemoterapia, principalmente com a fabricação industrial de frascos com anticoagulantes, que permitiam a conservação do sangue em geladeira, o primeiro serviço de transfusão de sangue no Instituto de Câncer foi fundado pelo médico Mário Kröeff em 1946, em uma das dependências do Hospital *Gaffrée e Guinle*, em sala anexa ao Laboratório de Anatomia Patológica.

Nessa ocasião, já com o *Banco de Sangue* instalado, foi designado chefe o médico Gil Moreira Filho, sendo ele, portanto, o transfusionista pioneiro do Instituto Nacional de Câncer. Com isto, as primeiras provas cruzadas em lâminas já sendo executadas, os trabalhos passaram a ser procedidos em moldes mais modernos, inclusive com a introdução rotineira da determinação do Fator Rh.

Vários nomes de cirurgiões, clínicos e técnicos passaram pelo então Banco de Sangue, tais como os médicos Hélio Duarte

Nogueira de Sá, Amaury Barbosa da Silva, Lena Bulcão Vianna, Roberto Góes, Onofre Silva, Moisés Averbuck, Wilson Altoé e Francisco Arinelli Herédia; e os funcionários pioneiros Gertrudes de Assis, Marilda Meale, Cildo Correia da Silva, Sebastião de Moraes, este oriundo do setor de Patologia Clínica, Sebastião Coelho, Helena Dias Cardoso, Ivone Silva, Afonso Benito Franzesi, Maria Ondina da Costa Rodrigues, Dyla Pereira de Almeida, Leda de Oliveira Barbosa, Denise Bastos Linhares, Plínio Moraes Lucena e a copeira Nadyr.

Com a oficialização do Instituto Nacional de Câncer, pelo Decreto nº 50.251, de 28 de janeiro de 1961, o Banco de Sangue passou a constar do Regimento Interno do INCA, no Artigo nº 61, com todas suas atribuições e sob a chefia do médico Gil Moreira Filho.

Em Outubro de 1970, o INCA, nesta ocasião sob a subordinação da FEFIEG (Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara), instalou no Serviço de Hemoterapia, a Unidade de Separação Celular Emil J. Freireich, sendo o primeiro serviço do Brasil a executar aferese em equipamento de fluxo contínuo – Celtrifuge AMINCO USA.

Nessa mesma década, foi instalado o laboratório de Imuno-Sorologia, pioneiro, em todo o Brasil, na implantação de testes para Doença de Chagas, Sífilis e Hepatite B.

O Serviço, dado o seu prestígio no Ministério da Saúde, teve representação na Comissão Nacional de Hemoterapia e na Câmara Técnica de Hemoterapia do Ministério da Saúde, na pessoa do Chefe do Serviço, o médico José Guido de Azevedo.

¹Médico - Chefe do Serviço de Hemoterapia do INCA ²Médico - Ex-Chefe do Serviço de Hemoterapia do INCA ³Assessor do Diretor Geral do INCA

Na década de oitenta, foram contratados mais médicos, biólogos e técnicos de laboratório e se deu o desenvolvimento da era do Fracionamento de Sangue para a obtenção de hemocomponentes. Na mesma época, a unidade de Separação Celular foi ampliada para dar apoio ao recém-inaugurado Centro Nacional de Transplante de Medula Óssea - CEMO, com aquisição das separadoras de Células Haemonetics 30 Plus e Dideco BVT796. Em 1984, o Setor de Imuno-Sorologia adquiriu, por influência da Comissão Nacional de Hemoterapia, equipamentos de radioimunoensaio para o diagnóstico de vírus da hepatite B, tendo participado da elucidação de um surto dessa B pelo uso de gamaglobulina, no Brasil.

Nessa mesma década, foi designado o Sub-Sistema de Hemoterapia da cidade do Rio de Janeiro, com o Serviço de Hemoterapia do INCA orientando a instalação das unidades hemoterápicas do Hospital *Fernandes Figueira* e do Hospital *Raphael de Paula e Souza*.

Através da Portaria nº 20, de 15 de janeiro de 1980, do Ministério da Saúde, o Serviço de Hemoterapia do Instituto Nacional de Câncer passou a exercer a análise prévia de produtos derivados do sangue humano, prevista na Lei 6.360, de 23 de setembro de 1976. Em julho de 1985, ele foi o primeiro no Brasil na realização de teste para Aids em doadores de sangue e em hemoderivados.

Na década de noventa, o Serviço alcançou um grande desenvolvimento tecnológico nas áreas de Imuno-Hematologia, Imuno-

Sorologia, Fracionamento de sangue e Afere-se, tendo sido beneficiado com a construção de moderníssimas instalações, numa área aproximada de 1.000m². E inicia o primeiro século de um novo milênio abrigando o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, para a oferta pública de células precursoras de medula óssea.

Desde o início até a presente data, o Serviço de Hemoterapia do INCA teve os seguintes médicos como chefes: Gil Moreira Filho (1950/1963), José Guido de Azevedo (1963/1994) e Maria da Conceição Muniz Guadagnino (a partir de 1994).

Porém a História do Serviço de Hemoterapia no INCA é, mais do que a história de um Serviço, a história do próprio Instituto Nacional de Câncer. E dos Diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kröeff (1938/1941), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Adayr Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiram Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Matos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998) e Jacob Kligerman (a partir de 1998).